



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Ecocardiografia Realizada Pelo Neonatologista: Impacto No Manejo Clínico De Recém-Nascidos Em Unidade Intensiva Neonatal

Autores: SIMONE DE ARAUJO NEGREIROS FIGUEIRA (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), ALLAN CHIARATTI DE OLIVEIRA, CRISTIANE METOLINA, MARINA MACCAGNANO ZAMITH, RUTH GUINSBURG

Resumo: Introdução: O ecocardiograma realizado pelo neonatologista (ECON) tem sido realizado em recém-nascidos (RN) na avaliação do perfil fenotípico hemodinâmico e direcionamento terapêutico. Objetivo: Avaliar se o ECON, em RN internados em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), modificou a conduta hemodinâmica planejada anteriormente. Método: Estudo transversal, coleta prospectiva de dados, com inclusão dos RN admitidos em UTIN, entre mar/2015-set/2020, submetidos ao ECON conforme necessidade da equipe assistencial, avaliado o primeiro ECON de cada RN. Antes do exame, perguntava-se qual seria o planejamento terapêutico da equipe assistencial se não houvesse o exame, e a resposta classificada como intenção de alteração ou controle da conduta prescrita. Após o resultado do exame, a conduta estabelecida era categorizada como mantida ou modificada em relação ao planejamento prévio. Utilizou-se regressão logística para a associação entre a conduta modificada e os dados demográficos/clínicos, o motivo de solicitação, a intenção do neonatologista pré-exame, e o período de realização do estudo. Resultados: Foram incluídos 199 RN, as características expressas em mediana (P25–P75) ou n (%): idade gestacional 29,7 (26,6-32,6) semanas, peso de nascimento (PN) 1180g (730-1710), 110 (55%) do sexo masculino e SNAPPE-II, 26 (10-44). O ECON foi realizado com 32 (17-54) horas de vida, 129 RN (65%) em ventilação mecânica, e 47 (24%) com droga vasoativa. Foram solicitados 40 ECON (20%) para avaliação de hemodinâmica pulmonar (HP), 76 (38%) para canal arterial (CA), e 83 (42%) para fluxo sistêmico, 119 (60%) exames tinham a intenção de controle da conduta prescrita. O ECON modificou a conduta planejada pré-exame em 80 casos (40,2%, IC95%:33,3-47,4%). A análise multivariada mostrou que os exames para HP ou fluxo sistêmico em relação aos exames para CA, os ECON com a intenção pré-exame de alteração de conduta e o uso de catecolaminas no momento do exame aumentaram a chance de modificação de conduta em 3,48 (IC95%:1,99-14,29), 2,62 (IC95%:1,12-6,14), 5,14 (IC95%:2,46-10,75), e 5,35 (IC95%:2,07-13,83) vezes, respectivamente. O PN teve uma relação inversa com a modificação de conduta (OR:0,41, IC95%:0,38-0,91). Conclusão: O ECON mostrou ser um instrumento importante no direcionamento da terapêutica de um modo diverso daquele planejado em RN graves.